

sultou da necessidade sentida pelo autor quando professor a Faculdade de Teologia de sua Igreja, de comunicar aos seus alunos a contribuição de um grupo de críticos alemães, mormente Bultmann, para a compreensão da forma dada aos Evangelhos pelos respectivos autores, bem como de sua origem. Temas sumamente controvertidos — lembra o autor — situam-se em terreno ingrato por tratar-se de literatura religiosa, para muitos intocável. O autor não deixa de reconhecer o sentido da inspiração sagrada da Escritura, especialmente dos Evangelhos. Entretanto, apercebe-se também do fato de que os autores inspirados eram homens e a literatura que produziram é também humana, com os percalços e falhas da forma, tudo muito próprio do gênero humano. Tal como o livro que foi objeto de nosso registro anterior, também este interessa não apenas aos teólogos ou estudantes de teologia, mas igualmente aos estudiosos da história da Igreja. Destinando-se, como foi dito, a seus alunos da Faculdade de Teologia, soube o autor revesti-lo de caráter acentuadamente didático, sem com isto sacrificar a erudição e a profundidade do tratamento do assunto. Obra que vem enriquecer a bibliografia teológica brasileira, esta do preclaro pastor metodista que, conforme foi lembrado em outra ocasião, reside em Campinas e aqui desempenha sua atividade pastoral à frente de uma das principais igrejas evangélicas da cidade.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

AYROSA (Plínio Marques da Silva). — *Estudos tupinológicos*. Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo. 1967. 112 pp.

Para a formação deste volume (publicação nº 4, do Instituto de Estudos Brasileiros), o Professor Carlos Drumond selecionou algumas das muitas páginas deixadas por Plínio Ayrosa, fundador e primeiro professor da Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Na *Revista do Arquivo Municipal*, em *O Estado de São Paulo* e em publicações especiais da própria Cadeira, muito escreveu Plínio Ayrosa, ora sobre problemas lingüísticos relativos à língua tupi, ora sobre a influência do tupi no vocabulário corrente do Brasil, especialmente de São Paulo. Do volume *Têrmos tupis no português do Brasil*, o organizador destacou os verbetes *Caboclo*, *Capoeira*, *Coivara*, *Mameluco* e *Muchirão*. A seguir, foi escolhido o trabalho *Subsídios para o estudo da influência do tupi na fonologia portuguesa*, publicado originalmente nos *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada* e, finalmente, considerando o difícil acesso aos estudiosos de assuntos pertinentes aos primeiros moradores do planalto paulista do que é valiosa contribuição ao ainda insolúvel problema dos índios *guaianá*, o Prof. Carlos Drumond julgou de interesse reeditar os artigos que Plínio Ayrosa publicou no jornal *O Estado de São Paulo* sob o título de *Tupí-guaranis e guaianás*. “Escritos há aproximadamente trinta anos, — observa o Prof. Drumond — é natural que algumas das assertivas ou idéias expostas pelo autor possam merecer reparos por parte de estudiosos do

assunto, principalmente, supomos, no que diz respeito à influência do tupí na fonologia portuguesa, aspecto discutível e bastante controverso, ou no que concerne ao problema dos guaianá, pois tôdas as provas e argumentos até agora apresentados, tendo por objeto resolver o problema da filiação lingüística dêstes índios do planalto paulista, não são de todo convincentes, a ponto de ainda não ser possível categoricamente afirmar se os guaianá pertenciam ou não à família tupí-guaraní”.

*ODILON NOGUEIRA DE MATOS*